

**Tenda do conto como ativadora de relações interpessoais na atenção básica**

**Tent of the tales as activator of interpersonal relations in basic care**

**Cuento del cuento como activador de las relaciones interpersonales en el cuidado básico**

Recebido: 25/04/2020 | Revisado: 27/04/2020 | Aceito: 01/05/2020 | Publicado: 05/05/2020

**Ana Paula Alves Gregório**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8054-542X>

Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [apag3@hotmail.com](mailto:apag3@hotmail.com)

**Endi Evelin Ferraz Kirby**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6250-3186>

Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [endiferraz@gmail.com](mailto:endiferraz@gmail.com)

**Ivi Evelin Ferraz de Souza Jung**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7455-9363>

Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [ivi.jung@hotmail.com](mailto:ivi.jung@hotmail.com)

**Mônica Villela Gouvêa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6552-8004>

Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: [monicagouvea@gmail.com](mailto:monicagouvea@gmail.com)

**Resumo**

O artigo objetiva arrolar o relato de experiência, referente à utilização da Tenda do Conto, em uma unidade da estratégia de saúde da família. Propicia o encontro entre trabalhadores de uma Unidade de Saúde, possibilita condições de reflexão coletiva sobre suas práticas na perspectiva da Educação Permanente em Saúde (EPS). Avalia sua potencialidade para a abordagem de saberes e vivências dos participantes, reforça a prática integrativa de cuidado

na Atenção Básica, fomenta a grupalidade, aproximando as pessoas, com uma atividade que se desenrola a partir de histórias vividas. A experiência aconteceu a partir da narração de contos pelos próprios profissionais, sendo doze agentes comunitários de saúde e duas enfermeiras. Os contos descritos foram selecionados sob a perspectiva da análise temática. A experiência demonstrou que a Tenda do Conto colabora para as práticas de cuidado em saúde e para a produção de sentidos, acepções e ressignificação dos problemas, através da experimentação e da problematização, com um espaço privilegiado de convivência onde questões pessoais se tornam combustível para a melhoria das relações interpessoais e representam oportunidades de construção coletiva sobre o ambiente do trabalho.

**Palavras-chave:** Prática Integral de Cuidados de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Relações Interpessoais

### **Abstract**

The article aims to present an experience report, referring to the use of Tenda do Conto, in a family health unit strategy. It provides the meeting between workers in a Health Unit, provides conditions for collective reflection on their practices from the perspective of Permanent Education in Health (EPS). It evaluates its potentiality to approach the knowledge and experiences of the participants, reinforces the integrative practice of support in Primary Care, fosters groupness, bringing people together, with an activity that unfolds from lived stories. The experience came from the storytelling by the professionals themselves, with twelve community health agents and two nurses. These short stories described were selected from the perspective of thematic analysis. The experience showed that the Tenda do Conto collaborates for health care practices and for the production of meanings, sensations and reframing problems, through experimentation and problematization, with a privileged space of coexistence where personal issues become fuel for life. improvement of interpersonal relationships and represent opportunities for collective construction on the work environment.

**Keywords:** Integral Healthcare Practice; Primary Health Care; Interpersonal Relations

### **Resumen**

El artículo tiene como objetivo enumerar el informe de experiencia, en referencia al uso de Tenda do Conto, en una unidad de estrategia de salud familiar. Proporciona la reunión entre trabajadores en una Unidad de Salud, proporciona condiciones para la reflexión colectiva sobre sus prácticas desde la perspectiva de la Educación Permanente en Salud (EPS). Evalúa su potencial para abordar los conocimientos y experiencias de los participantes, refuerza la

práctica de atención integral en Atención Primaria, fomenta la agrupación, une a las personas, con una actividad que se desarrolla a partir de historias vividas. La experiencia provino de la narración de los propios profesionales, con doce agentes de salud comunitarios y dos enfermeras. Las historias cortas descritas fueron seleccionadas desde la perspectiva del análisis temático. La experiencia demostró que Tenda do Conto colabora para las prácticas de atención médica y para la producción de significados, significados y reformulación de problemas, a través de la experimentación y la problematización, con un espacio privilegiado de convivencia donde los problemas personales se convierten en combustible para la vida. mejora de las relaciones interpersonales y representa oportunidades para la construcción colectiva en el entorno laboral.

**Palabras clave:** Práctica de Atención Integral de Salud; Atención Pprimaria de Salud; Relaciones Iinterpersonales

## 1. Introdução

“Escrever a própria essência, é contá-la toda, o bem e o mal. Tal faço eu, à medida que me vai lembrando e convindo à construção ou reconstrução de mim mesmo.”(Assis, 1995)

O presente artigo é um relato de uma vivência em uma Tenda do Conto proposta para Propiciar o encontro entre trabalhadores da saúde, que no decorrer de suas atividades diárias não se encontram em condições de refletir coletivamente sobre suas práticas na perspectiva da Educação Permanente em Saúde (EPS).

Em março de 2018 os trabalhadores da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Niterói tiveram seu vínculo modificado, passando de funcionários regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) para a atuação por celebração de contrato temporário por um período de 1 ano, com possibilidade de prorrogação por mais 1 ano. Desde então, os profissionais inseridos neste movimento se encontram inseguros e por vezes desmotivados para o desenvolvimento de suas práticas.

Pierantoni et al. (2008), em estudo sobre duas décadas de Sistema Único de Saúde (SUS), afirmou que sua implementação induziu uma expansão da rede pública de serviços de saúde e a abertura de postos de trabalho para uma gama de trabalhadores necessários à operacionalização da atenção à saúde. Alerta, porém, que esse aumento do efetivo na esfera

pública se mostra incompatível face às exigências macroeconômicas, que ditam os rumos das políticas de privatização, flexibilização e desregulação (Pierantoni et al., 2008).

Nesse contexto, foi possível identificar esta condição de fragilidade laboral especialmente no grupo de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), já que seus salários e benefícios foram reduzidos em até 70%. Sabe-se que as tensões constituídas no processo de trabalho, apesar de desgastantes, representam oportunidades para mudanças e compartilhamentos, sendo um importante instrumento para análise do trabalho em ato. Nesse sentido, pensou-se em envolver tais trabalhadores em uma estratégia que pudesse promover o repensar da prática profissional em um espaço privilegiado, seguro e confortável, de forma a fazer das tensões do cotidiano, oportunidades de autoanálise e reflexão coletiva:

As tensões, ainda que desconfortáveis, podem ser potentes instrumentos analisadores dos processos de trabalho instituídos, permitindo impulsionar a produção da novidade no trabalho da equipe. Entretanto, este novo só pode se dar se nos permitirmos deixar o nosso território de proteção, em que nos isolamos e protegemos, e buscarmos um encontro real com o outro, afetando e sendo afetado por este encontro. (Mendonça, 2008).

O trabalhador na função de Agente Comunitário de Saúde é de fundamental importância no processo de trabalho na Equipe de Saúde da Família (ESF) por catalisar a proximidade entre a comunidade e a equipe de saúde. Um ACS, “orienta ações de prevenção de doenças, promoção à saúde, entre outras estabelecidas pelo planejamento da equipe” (BRASIL, 2009). Ele reporta, ainda problematiza com os demais trabalhadores da ESF, as condições do território e das famílias. Sua ação favorece a transformação de situações-problema que afetam a qualidade de vida das famílias, como aquelas associadas ao saneamento básico, destinação do lixo, condições precárias de moradia, situações de exclusão social, desemprego, violência intrafamiliar, drogas lícitas e ilícitas, acidentes, entre outros. Seu trabalho tem como principal objetivo contribuir para a qualidade de vida das pessoas e da comunidade (Brasil, 2009).

Sabe-se que é um desafio formar e qualificar trabalhadores da Rede SUS, de forma a responder às necessidades de saúde da população. Tal tarefa implica direcionar esforços para processos educativos, compreendendo-os como um investimento institucional, e não apenas como uma capacitação ou treinamento pontual. Para que esses processos ocorram, é importante promover e fortalecer experiências construídas com o coletivo de sujeitos do SUS, tal como sustenta a Educação Profissional em Saúde (EPS). Na perspectiva da EPS, qualquer intervenção precisa ter origem na visão problematizadora da prática, compreendendo que o

trabalho é também lugar de aprender e produzir conhecimentos na direção de ações de enfrentamento de problemas (França et al., 2019).

Na busca por uma vivência que pudesse mobilizar esses trabalhadores, foi recordada uma vivência do curso “EPS em Movimento”, onde apresentaram à Tenda do Conto, ocorrido em 2015, como uma tecnologia de cuidado aplicada aos usuários da Atenção Básica em 2007 em uma Unidade de Saúde situada na Cidade de Natal/RN. Fundamentada na obra de Paulo Freire, a Tenda do Conto promove encontros em que os participantes levam objetos que os remetem a histórias que possam dividir com o grupo, o que facilita a escuta e a perspectiva de compreensão coletiva. Desde sua proposição, a experiência vem sendo compartilhada e reinventada em vários espaços e lugares.

Na prática profissional, utilizar essa experiência para que questões que decorriam causando desconforto nos trabalhadores, que acabavam interferindo nas relações e no processo de trabalho, pudessem ser partilhadas em uma roda de conversa. Na realidade, tais questões não estavam claras, o que dificultava o enfrentamento e a construção de uma forma de pensarmos juntos em “maneiras de sobreviver”.

Pessoas que sabem as soluções já dadas são como mendigos permanentes. Pessoas que aprendem a inventar soluções novas são aquelas que abrem portas até então fechadas e descobrem novas trilhas. A questão não é saber uma solução já dada, mas ser capaz de aprender maneiras novas de sobreviver (Alves, 2002).

## **2. Método**

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, no qual se possibilita troca e movimento de saberes, permeados por sensibilidade, afeto e de construção de vínculos, onde propõe transformar-se para conhecer. O objetivo deste artigo é relatar as experiências das autoras na condução de um grupo de Agente Comunitárias de Saúde e Enfermagem preservando a identidade social do grupo.

A Tenda do Conto realizada contou com a participação de 12 ACS, sendo todas mulheres, e duas enfermeiras. Durante a transcrição dos contos, os participantes serão identificados por números, para garantir seu anonimato.

A Tenda do Conto se inicia com um convite, em que se solicita ao participante que leve em um dia e horário agendado, um objeto que lhe traga uma memória afetiva ou uma história que ele queira contar. Também é possível que um participante se utilize de um dos objetos que estejam à disposição na tenda para desenvolver seu conto a partir dele. O cenário

é montado com cadeiras em roda e no centro contém também uma mesa ou espaço central decorada com os objetos levados pelos participantes. Após a recepção e acolhimento, os participantes os quais se sentirem à vontade, sentam-se na cadeira e contam seu conto a partir do objeto que lhe afeta.

A tenda da qual se refere esse relato foi aplicada em maio de 2019, em uma Unidade da Estratégia de Saúde da Família no município de Niterói, na sala de grupo da própria unidade.

### **3. Discussão**

No dia 20 de maio inicia-se uma problematização com os ACS e enfermeiras, sobre a importância de investimento em ao menos uma conversa sobre o contexto que os estava deixando desmotivados no processo de trabalho que vinha interferindo no cuidado com o usuário e na relação entre os profissionais da ESF.

Nessa primeira abordagem, feita individualmente, fora apresentada a possibilidade da Tenda do Conto. Percebendo interesse de alguns, agendando o encontro, reafirmando a proposta com uma semana de antecedência. Reforçando que seria um dia diferenciado e que deveriam trazer algum objeto que fosse significativo ou que fosse capaz de remeter a um fato, independente de qual fosse, ou a uma história relacionada à experiência de vida. A partir desse objeto seriam construídos os contos.

A adesão não foi total. Encontrando dificuldade em especial com uma ACS que demonstrou desinteresse e no momento do convite comunicou que participaria da Tenda porém, não levaria nenhum objeto, nem iria se manifestar. Argumentou não concordar com essas coisas de falar de algo particular, que lembra algum sentimento (Participante 1, 2019). Foi reforçado então que a participação não seria obrigatória, que cada profissional poderia decidir se gostaria de participar. No dia agendado, foi preparado um espaço de roda, com uma cadeira para o conto e uma mesa para os objetos levados à Tenda de Conto. Organizamos um pequeno lanche, com música ambiente, mesa enfeitada com toalhas e distribuição de lençóis pela sala tentando criar um ambiente aconchegante.

Iniciada a roda de conversa, as pessoas foram chegando e colocando seus objetos sobre a mesa. Inicialmente percebeu-se um estranhamento: poucas falas e certa timidez na voz, porém, com o decorrer do tempo, os participantes foram se envolvendo com as histórias narradas e foi se constituindo um ambiente de confiança.

Aos poucos, todos se apresentaram para narrar seus contos e histórias ligadas ao objeto. Em certo momento, chega na sala a ACS Participante 1, que havia se manifestado contra a ideia anteriormente.

Com ela tivemos a participação da totalidade todos os ACS da unidade, pudemos dividir e conhecer emoções, sofrimentos, alegrias, tristezas, anseios, medos, sonhos, perdas, lutas, saudades, solidão, lágrimas e lembranças. Após cada conto, parecia que descobríamos algo impensável naquela pessoa com quem convivíamos diariamente.

Durante a ação, uma ACS (Participante 2) levou para a cena um porta-retrato, com a fotografia dos seus três filhos, afirmou que estes seriam a fonte de toda a sua fé. Relatou dificuldades pelas quais estava passando na vida e reconheceu que estas a impediam de se envolver mais com o trabalho. Relatou que, por vezes, com o emocional abalado, não consegue pensar em sorrir, e afirmou:

“Me sinto fraca, às vezes as pessoas me chamam de ignorante, mas não sabem o que eu passo na minha casa, muitas vezes sem nada para comer, meus pais moram longe e por não aceitarem o meu marido, decidem não me ajudar. Aqui, todos vocês sabem como o meu marido me trata, confiei em falar isso aqui pois estou vendo que precisamos nos fortalecer.”(Participante 2, 2019).

Todos os participantes do encontro sentem-se solidários ao conto da Participante 2 e se fortalecem enquanto equipe de Saúde, pensando com ela, formas de encaminhamento. O conto os fez refletir sobre quantas mulheres, em no território, estariam enfrentando situação semelhante. Veriam estas em si mesmas, incapazes de sorrir e em seus espaços de trabalho, onde, sendo um local de produção do cuidado, um lugar de confiança e de escuta qualificada?

A Participante 3 levou para a tenda a foto de seu irmão que havia sido assassinado há alguns anos. Relatou sofrimento na infância e o uso de remédios controlados. Sua história chamou a atenção de todos e foi contada em meio às lágrimas:

“Minha mãe já foi presa e aqui ninguém sabe disso, ela se envolveu com coisa errada, com a prisão dela eu e meus irmãos ficamos muito sozinhos, nosso tio nos pegou pra criar e com essa situação, meu irmão se revoltou e foi para as drogas. Hoje ela não está mais envolvida com nada, mas sofre muito até hoje com tudo isso, o pior é que meu tio abusava de mim, já fiz tratamento, hoje estou bem melhor, mas ainda sofro muito.”  
(Participante 3, 2019)

O Participante 4 levou um cordão de sua madrasta, que havia falecido há poucos dias após diagnóstico de câncer, muito emocionada e marcada pela saudade e lembrança, contou:

“Ela sempre tratou eu [sic] e meu filho muito bem, meu filho sempre fala que o melhor Nescau era feito por ela! Tinha carinho em nos agradecer e ver o meu pai sofrendo com a saudade me dói muito” (Participante 4, 2019).

Participante 5 levou a foto de sua mãe amada muito e revelou que gostaria de ter notícias sobre seu pai:

“Nos dias dos pais sempre fico triste. Gostaria de conhecer o meu, não sei quem é, mas já desisti de procurá-lo, às vezes me dá uma tristeza, queria saber os motivos dele de não me criar, mas, às vezes me acostumo com isso. Minha mãe sempre foi tudo pra mim, não gosto de pensar em ficar longe dela.” (Participante 5, 2019).

Aprender a conviver com a ausência de quem amamos não é tão fácil, ainda mais quando essas pessoas deixam marcas afetivas.

As marcas deixadas na Equipe pelas perdas de pessoas queridas remete ao pensamento de Andrade (1996) “Sim, tenho saudades. Sim, acuso-te porque fizeste o não previsto nas leis da amizade e da natureza nem nos deixaste sequer o direito de indagar porque o fizeste, porque te foste”.

Esses contos trouxeram à cena sentimentos como o amor, a tristeza e a saudade. Discutiui-se sobre como a questão dos afetos familiares, ou, sua ausência, interferem em nossa existência e refletem em nossa disposição diária no trabalho. Convivemos muitas horas no ambiente de trabalho e na ESF, dedicamos algum tempo para compreender as condições de vida dos usuários. No entanto, não imaginamos que situações cada trabalhador vivência em sua trajetória de vida. Não sabemos o que o movimenta e o que o paralisa. De repente, ouvir o outro representado em seu conto nos afeta e este se resignifica. As experiências de vida nos aproximam, nos tornam mais parecidos, em cada conto isso parece ser intensificado. As situações narradas parecem nos remeter a alguma circunstância particular e essa afinidade revelada na Tenda de Conto nos expõe e acalenta. Nos torna mais dispostos a compreender o outro. Isso pode ser exemplificado pelo comentário de outra participante que se mostrou

impressionada com os contos narrados e relatou como eles teriam impactado para ela: “Enfrento tudo de boa e olhando para os relatos de vocês, descobri aqui que eu não tenho problemas, e que preciso parar de reclamar”(Participante 6).

Por fim, a Participante 1, que no primeiro momento havia se manifestado contrária à realização da Tenda, acabou participando intensamente, fortalecendo a coragem presente em cada história contada: “Minha vida também nunca foi um mar de rosas, mas bola pra frente, temos que seguir!” (Participante 1).

#### **4. Resultado**

A metodologia aplicada promoveu o alcance dos objetivos propostos, bem como potencializou saberes e práticas, reforçando o aprendizado de cuidado integral na Atenção Básica e fortalecimento desse espaço de construção coletiva.

#### **5. Considerações Finais**

A vivência da Tenda do Conto contribuiu como uma experiência exitosa na prática profissional em nossa unidade, se apresentando como mais uma estratégia potente na ótica da Educação Permanente. Ela nos apresentou a possibilidade da escuta empática de histórias e saberes, o que foi capaz de nos fortalecer no processo de trabalho.

Representou um marco no nosso agir, pois, mais do que um espaço de troca de vivências, favoreceu a reflexão coletiva sobre nossa prática e revelou afinidades em um momento marcado pela fragilidade no contrato de trabalho em que nos sentíamos mais vulneráveis.

Constitui, portanto, uma prática grupal potente para a construção de vínculos, o que possibilita trocas de saberes atravessados por subjetividades que favorecem a produção da alteridade. Trata-se, dessa maneira, de mais uma possibilidade para a reflexão sobre práticas, que incentiva que os profissionais compartilhem e vivenciem suas problemáticas de forma a contribuir em seu fortalecimento pessoal e profissional.

#### **Referências**

Assis JMM. Dom Casmurro. São Paulo: Ática, 1995.

Pierantoni CR, Varella TC, Santos MR, França T, Garcia AC. Gestão do trabalho e da educação em saúde: recursos humanos em duas décadas do SUS. Physis [Internet]. 2008 [citado 19 set. 2019]; 18(4):685-704. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312008000400005&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312008000400005&lng=pt).  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312008000400005>.

Mendonça, PEX; Merhy, EE, orient. (Luta) em defesa da vida: tensão e conflito, reconhecimento e desrespeito nas práticas de gestão do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro:UFRJ,2008.Disponível: [http://objdig.ufrj.br/50/teses/m/CCS\\_M\\_PauloEduardoXavierDeMendonca.pdf](http://objdig.ufrj.br/50/teses/m/CCS_M_PauloEduardoXavierDeMendonca.pdf) Texto .

Brasil. Ministério da Saúde. O trabalho do Agente Comunitário de Saúde. Brasília, 2009.

França T, Magnago, C. Políticas, programas e ações de educação na saúde: perspectivas e desafios. Saúde debate [Internet]. Ago. 2019 [citado 16 set. 2019];43(spe1): 4-7. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042019000500004](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000500004). Epub 16-Set-2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s100>.

Alves R. Filosofia da Ciência: Introdução ao jogo e suas regras. 4 ed. São Paulo, Loyola, 2002.

Andrade CD. Farewell. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1996.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Ana Paula Alves Gregório - 70%

Endi Evelin Ferraz KirbyIvi - 10%

Evelin Ferraz de Souza Jung - 10%

Mônica Villela Gouvêa - 10%